

SESSÕES DO PLENÁRIO

12ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de maio de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao subcomandante-geral da Polícia Militar da Bahia, coronel PM Nilton César Machado Espíndola, nos termos do Projeto de Resolução nº 2.078/2022, projeto de autoria do ex-deputado Bira Corôa. Esta sessão para a entrega foi requerida pela deputada Fátima Nunes, que ora vos fala.

Convido, para compor a Mesa, o ex-deputado Bira Corôa, aqui ao meu lado, autor da proposição; o vice-governador do estado da Bahia, Geraldo Júnior; o secretário da Segurança Pública do Estado da Bahia, Marcelo Werner. (Palmas)

Peço, novamente, palmas, porque a escada está um pouco cheia. (Palmas)

Convido o secretário da Casa Civil, Afonso Florence; o Sr. Coronel PM Paulo Coutinho, comandante-geral da Polícia Militar; o Sr. Coronel BM Adson Marchesini, comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia; o Sr. Luiz Ferreira de Freitas Neto, promotor de Justiça, que neste ato representa a procuradora-geral de Justiça, Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti; o Sr. Tenente-Coronel Orlando Vitório Conceição da Silva, adjunto da Seção de Veteranos e Pensionistas da 6ª Região Militar, que neste ato representa o comandante da 6ª Região Militar, o general de Divisão Marcelo Arantes Guedon; o Sr. Luiz Coutinho, conselheiro federal da OAB; a Sr.^a Maria do Carmo Freaza Garcia Cervino, procuradora, que neste ato representa a Procuradoria-Geral do Estado da Bahia; a Sr.^a Fabya dos Reis Santos, secretária de Assistência e Desenvolvimento Social do Estado da Bahia. (Palmas)

Estou chamando assim, um pouco rápido, por conta do tempo, do horário, porque a gente já teve de esperar um pouquinho. Vão desculpando os atrasos.

E agora o momento mais esperado. Convido o nosso querido ex-deputado Bira Corôa e a Sr.^a Ebomi Nice para trazerem o nosso homenageado até a Mesa, acompanhado de sua esposa, a Sr.^a Viviane Espíndola.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional. O hino será executado pela Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar, sob a regência do maestro capitão PM Sarmento.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Vejo que o Plenário da Casa ficou pequeno para acomodar tantas autoridades importantes da Polícia Militar. São coronéis, capitães,

tenentes, maiores, homens e mulheres que compõem essa instituição valiosa para a nossa sociedade.

Vão desculpendo o tamanho das acomodações, mas vamos prosseguir com esta sessão valiosa que foi requerida pela minha pessoa, pelo meu mandato, mas foi a pedido desse nosso companheiro valioso, o deputado Bira Corôa, requerente do projeto de resolução que foi aprovado aqui na Casa por todos os deputados. Por isso mesmo, nós vamos dividir os trabalhos desta sessão. E já solicito a ele que fique aqui na presidência enquanto eu faço o meu pronunciamento.

Confesso aos senhores e às senhoras que estou emocionada porque, como se diz, nunca vimos, assim, tantas estrelas juntas, estrelas que brilham e que garantem a segurança da nossa sociedade. (Palmas)

Quero registrar a presença do deputado Matheus Ferreira e da deputada Olívia Santana. Daqui até o final, a gente vai registrando as presenças das outras agremiações importantes que estão participando deste momento.

(O ex-deputado Bira Corôa assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Bom dia!

Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes, presidente desta sessão.

A Sr.ª FÁTIMA NUNES: Mais uma vez, bom dia a todos e a todas.

Meu querido Tiago, você que também representa o nosso time de governo aqui, nessa campanha de combate à fome. Confesso a vocês, a todos e a todas, que a emoção é grande, porque não é fácil ser preta, ser mulher, ser do Sertão, professora, plantadora de pimenta malagueta, lá, do município de Paripiranga, onde há um bom número de senhores e senhoras que servem à Polícia Militar, desde o alto comando até alguns praças também, que fazem esse trabalho belíssimo.

Hoje, reuni nesta Casa esta sessão tão grandiosa para conceder a Comenda Dois de Julho ao subcomandante, coronel Nilton Cézar Machado Espíndola, um homem que também nasceu no interior, em 24 de janeiro de 1969, filho do Sr. Norival Machado Espíndola, *in memoriam*, e da amiga desta Casa, amiga de todos os parlamentares, a Sr.ª Nice Evangelista Espíndola, que tem um cargo na sua religião de matriz africana e a quem todos nós chamamos de Ebomi Nice.

Nilton Cézar Machado Espíndola (lê) “(...) viveu a maior parte da sua vida no bairro de Brotas, na rua atualmente conhecida como Rua Levino Amorim, de onde guarda memoráveis lembranças e fortes laços familiares do seu pai, que foi gerente da Ford, da Revisa, passou pela Guebor Engenharia e Coca-Cola; e da sua amada mãe, pessoa de notoriedade e referência na religião de matrizes africanas, que o influencia até os dias atuais e é sua grande mentora.

Cursou o ensino fundamental na Escola Pequeno Príncipe, em Recife, e na Escola Teresa de Lisieux, em Salvador, e o último ano do ensino fundamental e o ensino médio no Colégio da Polícia Militar da Bahia - CPM Dendezeiros. Concluiu os estudos no ano de 1986 e, do CPM, marchou firme para o oficialato da Polícia Militar, numa carreira sólida e de sucesso, tanto que o destino lhe reservou dirigir, já no posto de tenente-coronel, a mesma escola onde deu seus primeiros passos para a carreira de oficial da Polícia Militar.

Ingressou na PMBA em 10 de março de 1987, sendo declarado aspirante a oficial PM em 4 de dezembro de 1989. Foi promovido a segundo-tenente PM, em 2 de julho de 1990; a primeiro-tenente, em 26 de março 1993 – ambas as promoções só ocorrem pelo critério de antiguidade –; ao posto de capitão, em 29 de outubro de 1999; ao posto de major QOPM, em 14 de março de 2008; ao posto de tenente-coronel QOPM, em 16 de novembro de 2014; e a coronel, último posto da corporação, em 7 de maio de 2019. Todas essas quatro últimas foram promoções por merecimento.

Possui o Curso de Formação de Oficiais, pela APMBA, dezembro de 1989; graduações em Filosofia, pela Universidade Católica do Salvador - UCSAL, em 2004, e Psicologia, pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, em 2008; pós-graduação em Terapia Analítico-Comportamental, Unijorge; pós-graduação em Psicologia Cognitivo-Comportamental, Faculdade Ruy Barbosa DeVry Brasil; pós-graduação em Neuropsicologia, Faculdade Anhanguera, 2022; mestrado em Ciências Políticas de Segurança e Ordem Pública, PMESP, 2003; curso de especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública, Cegesp/APMBA, 2016, quando se sagrou primeiro colocado por dedicação aos estudos e mérito intelectual.”

Tudo isso nós estamos falando do coronel Machado, como todos o conhecem, e, ao falar mais uma vez em seu nome, aí, sentado ao lado da sua mãe e ao lado do nosso deputado Bira Côroa, eu faço uma reparação no meu discurso para saudar toda a Mesa. Como disse antes, a emoção foi bastante grande ao iniciar a minha fala e, por isso mesmo, saltei essa parte de, mais uma vez, saudar e cumprimentar a Mesa.

Saúdo todos os militares, em nome do coronel Coutinho, comandante-geral da Polícia Militar. E quero saudar todos que fazem parte do Governo do Estado da Bahia, os servidores públicos, em nome do nosso vice-governador Geraldo Júnior. Todos da Mesa sintam-se saudados, secretários e demais componentes importantes deste momento.

O coronel Machado (lê) “(...) possui diversos cursos militares: Introdução à Técnica de Ensino, APMBA, outubro de 1991; Investigação e Perícia Criminal, Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, dezembro de 1993; Tiro Defensivo pelo Método Giraldi, Polícia Militar do Estado de São Paulo, dezembro de 2002...” Todos eles feitos em grandes e boas instituições, que o prepararam para servir, cada vez melhor, à nossa sociedade baiana.

(Lê) “(...) Foi condecorado com as medalhas: Tempo de Serviço, bronze, 10 anos; Tempo de Serviço, prata, 20 anos; Tempo de Serviço, ouro, 30 anos; Medalha da Ordem do Mérito Policial Militar do Estado do Rio de Janeiro; Medalha do Mérito Marechal Argolo - Visconde de Itaparica; Medalha de Mérito Ambiental Mário Leal Ferreira, da Prefeitura Municipal de Salvador; Medalha General Dionísio Cerqueira, dedicação aos estudos, pelo primeiro lugar do curso de especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública, 2016; Medalha Coronel Neves da Rocha, Colégio da Polícia Militar Dendezeiros; Medalha Amigo da Marinha; Medalha do Mérito Policial Militar do estado da Bahia; Medalha do Mérito Policial Militar do estado do Ceará; Medalha do Mérito Bombeiro Militar - Capitão Leovigildo Cavalcante de Melo; *Medalha de Honra do Conselho Nacional dos Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpo de Bombeiros*; Medalha da Aviação Policial Militar, da Polícia Militar do Estado da Bahia; Medalha da Ordem do Mérito Forte São Joaquim da Polícia Militar de Roraima; Medalha do Mérito Cruz da Ordem, instituída no âmbito da Polícia Civil do Estado da Bahia;

Medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier - Tiradentes, da Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia; Medalha do Mérito Policial Militar do estado de Sergipe; Medalha do Mérito Ambiental da Polícia Militar do Paraná; Medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier - Tiradentes, do estado de Minas Gerais; Medalha do Magistério Policial, com menção honrosa da Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia; Medalha do Mérito da Casa Militar do Governador da Bahia; Medalha do Mérito Militar Brigadeiro Feliciano Antônio Falcão, da Polícia Militar do Estado do Maranhão...” Naturalmente, todas essas medalhas foram frutos do reconhecimento do trabalho desenvolvido em cada ação realizada para servir bem à nossa sociedade.

(Lê) “(...) Serviu em diversas organizações policiais militares ao longo da sua carreira: 9º BPM, Vitória da Conquista; 14º BPM, Santo Antônio de Jesus; Batalhão de Polícia de Guardas - BPGd; Academia de Polícia Militar - APM; Secretaria da Segurança Pública - SSP, como ajudante de ordens do secretário da Segurança Pública do Estado da Bahia; Casa Militar do Governador, como ajudante de ordens daquele chefe do Poder Executivo; comandante da Companhia de Polícia de Proteção Ambiental; diretor do Colégio da Polícia Militar Dendzeiros; comandante do Comando do Policiamento Regional da Capital - Baía de Todos os Santos; além de ser membro da International Association of Chiefs of Police, nº 1610623, Los Angeles, Estados Unidos, desde 2003.

Sua gestão sempre foi notabilizada pela sua visão ampla e futurista da corporação, sustentada em premissas como: ‘deve-se cuidar da floresta e não somente da árvore’ – não foi à toa que comandou o policiamento ambiental –; e ‘todos são importantes para o funcionamento da corporação’, valorizando todos os integrantes da força, conferindo-lhes a importância que merecem no seu labor diário, além de olhar a instituição como um todo. Esses são aspectos fundamentais para a boa administração de qualquer corporação, seja ela civil ou militar.

Desempenhou, ao longo da sua carreira, atividades de docência na Companhia de Polícia Feminina, como instrutor de Investigação e Perícia Criminal; na Companhia de Polícia de Proteção Ambiental, como instrutor de Sociologia; na Academia de Polícia Militar, como instrutor de Ordem Unida e Investigação/Perícia Criminal, no Curso de Formação de Oficiais; e instrutor da disciplina Cultura Organizacional, Chefia e Liderança no Curso de Especialização em Gestão Estratégica da Segurança Pública (Cegesp), além de ser o autor do *Manual Básico de Policiamento em Embarcações*.

Atualmente exerce a função de subcomandante-geral da Polícia Militar da Bahia, laureado pela admiração e respeito dos seus subordinados e pares ao longo da sua carreira de 36 anos de efetivos serviços dedicados integralmente à corporação, sempre se destacando pelo legado profissional por onde atuou, construindo não apenas subordinados, mas verdadeiros amigos, independentemente do grau hierárquico.

Oficial disciplinado e disciplinador, de conduta profissional e pessoal ilibada, preza pela sua apresentação pessoal impecável (ele mesmo cuida da sua farda) e tem a marca característica do fino trato e forma gentil, educada e amistosa ao lidar com todos os policiais, sem qualquer distinção, características fortes da sua personalidade...”

E aí os colegas, certamente, vão me perguntar: “Mas, deputada, como é que você conhece toda a vida profissional, é amiga desse servidor da segurança pública com tanto carinho?”

Quero agradecer a todos aqueles e aquelas que, durante esses dias, após a nossa convocação para realizar a sessão especial, me ajudaram a construir esse belo documento que acabou de ser lido aqui. Tenho certeza de que foram várias mãos, várias informações que as pessoas trouxeram até mim para que a gente pudesse mostrar o legado histórico de vida e de conduta desse grande coronel Machado.

(Lê) “(...) Pessoa ímpar e exemplar, espelho e referência para os oficiais da corporação, tem na sua família – dona Viviane e suas filhas Camila, Thayse e sua caçula Amanda, a quem chama carinhosamente de ‘Amandioca’ – o seu porto seguro para se fortalecer e enfrentar os desafios diários que se apresentam no exercício da nobre missão de bem servir à sociedade baiana como ‘uma força a serviço do cidadão’. Este é o lema da Polícia Militar da Bahia, quase bicentenária milícia de bravos.

Salvador, 18 de abril de 2023.”

Parabéns e muito obrigado pela oportunidade, ao senhor, que está presente conosco, e ao nosso querido deputado Bira Corôa, que apresentou o projeto. Nós o aprovamos e estamos aqui para entregar essa honraria. Muito obrigada a todos e a todas.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Neste momento, quero registrar a presença do secretário de Meio Ambiente, Eduardo, ao tempo em que passo a direção da Mesa, dos trabalhos, à deputada Fátima Nunes.

(A deputada Fátima Nunes assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Concedo a palavra ao autor do projeto, o deputado Bira Corôa. Eu nunca gosto de usar esse nome, “ex”, porque quem frequentou esta Casa, quem conquistou o mandato, quem disputou e foi para luta sempre será o representante daquela sociedade, daquelas pessoas, daquele povo que nele acreditou. Então, essa é a missão do deputado Bira Corôa neste dia de hoje.

Está com o senhor a palavra. (Palmas)

O Sr. BIRA CORÔA: Peço licença a todos e todas para pedir a bênção a quem é da bênção e a permissão daquele que nos rege em nome de Deus, dos orixás, dos inquices e dos voduns para que a gente possa estar nesta Casa celebrando um ato da maior significância não apenas para a corporação da Polícia Militar, pelo relevante trabalho desenvolvido no nosso estado, pela significância e pela importância dessa corporação, mas também pela presença, acima de tudo, de todos e todas.

Vou pedir licença também à Mesa para não citar nominalmente todos e todas, pelo andar da hora, mas registrar essa saudação na pessoa da deputada Fátima Nunes e, ao mesmo tempo, agradecer a todos e todas da Mesa na pessoa do vice-governador, Geraldo Júnior, neste ato representando o governo do estado da Bahia. Meus agradecimentos ao governo do estado da Bahia pela presença e pelo belíssimo trabalho feito em tão pouco tempo de gestão.

Saúdo o secretário de Segurança Pública, Marcelo Werner e, na sua pessoa, toda a secretaria; o coronel Paulo Coutinho, representando toda a corporação da Polícia Militar; todos os representantes da Mesa; o coronel Marchesini, representando o Corpo de Bombeiros; e todos os presentes aqui representando o governo, além do governador. Mas

quero saudar, em nome dos deputados, aqui, neste caso, a presença, na Mesa, do secretário Afonso Florence.

Vou ser muito breve, estou bastante emocionado, dá para perceber o nervosismo. Depois de ter enfrentado toda a minha vida como educador, como professor, ter tido a experiência de dois mandatos de vereador no meu município, Camaçari, e de quatro mandatos de deputado estadual nesta Casa, confesso que fui tomado pela emoção, uma emoção que me deixa com um grau de nervosismo, uma aparência, não pelo ato, mas pelo que ele representa, pelo que significa.

A nobre deputada Fátima Nunes, no seu pronunciamento, destacou praticamente 100% do discurso que eu tinha pautado sobre o quanto é importante a gente significar, e não é redundância dizer que repetir méritos não é excesso. É talvez necessidade, é talvez referência, porque nós estamos vivendo um momento em que o nosso estado, o estado da Bahia, assim como o Estado brasileiro, precisa de referências, precisa de indicações, precisa reafirmar os seus símbolos e as suas conquistas.

E a homenagem de hoje não é nada mais nada menos do que essa representação, estar aqui tendo o privilégio de cumprir uma das etapas e das atribuições do parlamento, que é exatamente poder condecorar com a condecoração maior do nosso estado personalidades que têm se destacado na sua vida laboral, profissional e, acima de tudo, como cidadão deste estado.

Coronel Machado, eu queria dizer, neste momento, que nós não estamos aqui apenas o identificando ou lhe prestando homenagem com um título. É um reconhecimento da sua história de vida e do que a sua história de vida representa para este estado e para a corporação da Polícia Militar.

Eu tinha destacado aqui a sua trajetória, já muito bem apresentada pela deputada Fátima Nunes, vou me conter para não fazer repetições, mas quero dizer que o senhor é uma referência para os jovens que estão ingressando na Polícia Militar... (Palmas)

Dizer que é uma referência e é um orgulho para todos e todas que simbolizam e que representam o oficialato da Polícia Militar pela sua trajetória como militar, como oficial, nos avanços e objetivos atingidos até chegar ao posto de coronel, mas, acima de tudo, pela dedicação ao estudo, por estar buscando qualificação a cada dia, por estar reforçando o seu papel e importância no convívio e no contexto da sociedade, pela retidão, como muito bem foi colocado, pelo valor ético, valor moral, mas, acima de tudo, pela firmeza na defesa do bem-estar coletivo, o bem-estar de todos, para todos.

Quando se pensa em salvar a floresta a partir de cada árvore nela contida, está se mandando uma mensagem mais significativa de resgate de uma sociedade, de uma educação de formação inclusiva, com direitos e acessos a todos e todas e, acima de tudo, com respeito à condução.

Então, eu não queria mais do que isso. Primeiro, no nosso discurso, eu vou lhe pedir licença para destacar aqui um trecho que eu não poderia deixar de retratar, que é o papel e a importância da sua mãe, ebomi Nice, na condução da sua vida. E pedir licença a você para me incluir como mais um dos milhões de filhos que ela tem neste estado, neste Brasil, quiçá no mundo (palmas) na referência religiosa, no padrão e na condução, mas também na estrutura de orientação. Falo desse jeito leve, esse sorriso presente, esse gesto acolhedor

e essa mãe sempre disposta a corrigir, a direcionar e a orientar, com muita dureza muitas vezes, mas com muita certeza do que é melhor para a condução dos seus filhos.

Foi nesse perfil que o senhor, sem dúvida nenhuma, foi forjado. Foi nessa linha de estruturação que o senhor fez a escolha da sua vida, que é ser um policial, um policial militar, um oficial da nobre corporação da Polícia Militar, com dignidade, com respeito, com a valorização da instituição e com o apreço dos seus pares, com o respeito da sociedade e com o reconhecimento desta Casa. (Palmas)

Por isso, quero, neste momento também, fazer um agradecimento. Primeiro, ao senhor, porque, se eu posso representar este ato, é pelo reconhecimento do trabalho que o senhor desenvolve para o nosso estado, para a corporação da nossa Polícia Militar, mas, acima de tudo, para o ensinamento das nossas próximas gerações.

Um agradecimento também a todos os pares desta Casa, começando pela deputada Fátima Nunes, que, num gesto de cumplicidade, adotou a entrega desta honraria no dia de hoje, nesta sessão solene, convocando-a sob a sua responsabilidade. Por isso, eu quero agradecer, já que não estou mais na condição de deputado e não poderia estar fazendo esta sessão se não fosse pela predisposição e cumplicidade da deputada Fátima Nunes, que a gente pôde vivenciar, nesta Casa, por quatro mandatos, em toda a sua extensão.

Quero agradecer também aos pares desta Casa, que votaram unanimemente no projeto de lei que permitiu à Assembleia fazer justiça ao reconhecer o trabalho do coronel Machado, o desempenho prestado à Polícia Militar e o que ele simboliza para o nosso estado.

Quero também fazer um agradecimento, coronel, a todos os servidores desta Assembleia. Surpreendentemente, a sugestão para esta indicação surgiu nos corredores desta Casa quando diversos servidores nos procuraram para colocar que o senhor era merecedor desta honraria.

Quero, em nome de Rita, do Cerimonial, agradecer a todos os servidores que nos induziram e nos colocaram na condição de representá-los, agradecer pela confiança de nos colocar essa tarefa tão significativa e tão importante; e agradecer, sem dúvida alguma, pelo conjunto de agradecimentos que eu tenho recebido nessa última semana, a todos e todas presentes neste ato e àqueles que estão acompanhando pela TV ALBA e por outros veículos de comunicação. No dia de hoje, o meu celular está ali carregado de mensagens de agradecimento, de reconhecimento por este ato.

Então, eu não poderia deixar de dizer: obrigado a todos e todas e parabéns! O ato desta Casa não é simbolicamente um título a ser oferecido, é o reconhecimento pelo seu trabalho, pelo seu papel, a valorização da Polícia Militar e a importância de termos referências para que os próximos ingressantes na Polícia Militar, homens e mulheres, possam ter perfilado na sua história de vida trajetórias tão significativas e tão importantes quanto a do senhor e a de muitos e muitas que aqui estão e que eu poderia mencionar.

Obrigado a todos e todas. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, deputado Bira Corôa. Belíssimo o seu pronunciamento, faz parte desse conjunto de emoção, de luta e de compromisso com a nossa sociedade.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Convidamos o Sr. Presidente da Associação Beneficente Bembé do Mercado, pai José Raimundo Lima Chaves, conhecido como pai Pote, para prestar uma homenagem ao nosso homenageado aqui na Mesa. (Palmas)

O Sr. José Raimundo Lima Chaves: Bom dia a todos, a todas e todes. É de uma importância muito grande, um legado, estar aqui e concretizar, dizer e afirmar que tudo isso que foi dito sobre o coronel nós estamos aqui afirmando pela família dele, por mãe Nice, por ebomi Nice, por ele ser um bom filho e por estar dando exemplo aos jovens.

Então, os terreiros de Santo Amaro, do Recôncavo e da Bahia, na pessoa de ebomi Nice, a mãe dele, pelo exemplo que ele dá por ser um bom filho para a mãe... Muito axé! Muito axé para todos! (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Seguimos aqui a nossa festa de homenagem. E agora eu concedo a palavra ao comandante-geral da Polícia Militar, coronel PM Paulo Coutinho. (Palmas)

O Sr. PAULO COUTINHO: Bom dia a todos! Gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do nosso vice-governador do estado, Geraldo Júnior, e na pessoa da deputada Fátima Nunes, estendendo esses cumprimentos a todos, principalmente à plateia policial militar que se faz presente aqui.

Quando nós somos apanhados de surpresa, é muito bom, nosso vice-governador, porque falamos com o coração. Eu vou falar de Nilton César Machado de Espíndola, é o testemunho de um companheiro pelo qual ele está ladeado há exatamente 36 anos.

Já na Academia de Polícia Militar, tínhamos, um pelo outro, uma relação muito afetuosa, amiga, e isso foi se transformando em irmandade. Caminhamos por diversos locais da instituição, mas nunca nos distanciamos. A família dele, para mim, é uma referência por meio da mãe Nice, a quem eu faço questão, por ter a minha ausente, de chamá-la de mãe, porque me dedica carinho igual. (Palmas)

Antes de entrar nesta solenidade, eu me dirigi ao nosso deputado Bira Corôa e o agradei porque esta é uma das homenagens mais justas que eu vi no exercício do comando-geral da corporação. (Palmas)

Homem de bem, reto, íntegro, extremamente leal. Por isso, quando me oportunizaram o exercício do comando da corporação, não titubeei e disse: “Será o meu subcomandante-geral.” Temos caminhado inovando e, sobretudo, fazendo acontecer, e o maior testemunho são os senhores e senhoras.

Que Deus nos abençoe, que continuemos irmanados, trabalhando por uma Polícia Militar cada vez mais forte, a serviço do cidadão e, principalmente, vendo gestos dessa natureza, de justiça, que é quando a gente vê um policial militar na essência ser homenageado em público com a mais alta honraria deste Parlamento.

Que Deus nos abençoe, e um cumprimento especial ao Dr. Marcelo Werner, que tem feito conosco um trabalho maravilhoso na área de segurança pública. Que Deus abençoe! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Concedo a palavra ao vice-governador, Geraldo Júnior, neste ato representando o nosso governador Jerônimo Rodrigues.

O Sr. GERALDO JÚNIOR: Minhas amigas, meus amigos, minhas senhoras, meus senhores, me permita, esta Mesa, me permita, Sr.^a Presidente, deputada estadual Fátima Nunes, me permita, amigo e sempre deputado Bira Corôa, me permita... Quem conhece o ministro, secretário da Casa Civil Afonso Florence, quem conhece a história deste cidadão e deste político, sabe que faço, Catelino, o que Deus toca... o que Deus toca no meu coração...

Na condição de amigo desta Casa, por isso estou pedindo vênias a V. Ex.^{as}, aos deputados, mas, em especial, Viviane, a quem está presidindo esta sessão, esta sessão de honra, que é a deputada Fátima Nunes, porque ouvimos grandes oradores... Imaginem eu falar depois de um grande orador, a exemplo do meu amigo, do meu irmão, o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Paulo Coutinho.

Mas eu quero pedir vênias a V. Ex.^a e gostaria que o Cerimonial levasse à mesa um microfone sem fio porque, antes do meu pronunciamento, por dever de justiça e por ordem, nós temos que ouvir uma rápida palavra e manifestação de alguém que tem um simbolismo muito especial para as baianas e para os baianos, para o cenário nacional, para o cenário mundial, que tem o dom de profetizar, pela inspiração divina, que me fez confidências auriculares ali agora e que tenho como guia do meu amigo coronel Machado. Eu queria, antes da minha manifestação, ouvir as palavras de mãe Nice, que também é minha mãe, em relação a este momento que, com certeza, tem um simbolismo muito especial na vida dela.

Quando Fátima Nunes fez um relato da vida profissional de coronel Machado, aí veio a primeira confidência auricular, mãe Nice me disse ali, próximo do meu ouvido: “É tudo isso, tem mais do que isso, e ele...”, coronel Paraíso, “(...) ele é muito mais do que isso”. Uma salva de palmas para mãe Nice. (Palmas)

A Sr.^a Nice de Iansã: É, não é fácil, não. A gente é pega de surpresa, mas, para quem tem a força e Olodumaré, tudo se resolve. E, perante essa plateia que está aí, porque está por amor, o amor resolve tudo. Eu só peço a Olodumaré que me dê força para que eu aguente falar perante esse brilhante filho que Deus me deu, perante esse filho maravilhoso, que não é um filho, é um pai. (Palmas)

Tanto que me emociona ser ele esse filho e esse pai, que no hospital ele me tirou com os braços e me levou no colo para que eu não andasse, para não me cansar. Falando assim, estou falando a metade das coisas, Deus que te abençoe, meu filho, muito obrigado.

(Procede-se à saudação religiosa.)

Que se abram sempre os caminhos para todos vocês de farda passarem porque a luta é grande, mas a vitória é certa. (Palmas)

Parabéns não só para o meu filho como para todos vocês que vieram aqui, que estão aqui. Que este grande pai Olodumaré brilhe a mente do meu comandante-geral sempre e de todos vocês. Que vocês tenham sempre São Miguel Arcanjo na companhia de vocês.

Obrigada! A emoção é muito grande, eu só vou dizer pelo dia de hoje, me permita, Oxalá.

(Procede-se à cantoria.)

Estou saudando a Oxalá, o dono do dia de hoje. Que ele te abençoe, meu filho, meu futuro prefeito. (Palmas)

Muito obrigada, você é meu filho, que você seja sempre iluminado, viu!. Você é meu filho também, e todos, para mim, da Polícia Militar são meus filhos, porque o alá de Oxalá reina na cabeça de todos vocês.

Muito obrigada. A sua bênção, meu filho, pelo dia de hoje, que Oxalá sempre te ilumine e te proteja, você merece. Não repare eu estar falando muito. (Palmas)

O Sr. GERALDO JÚNIOR: Então, voltando. Sua permissão e sua bênção, Mãe Nice. Foi uma confidência auricular, mas que Deus sabe de todas as coisas, e como Deus sabe de todas as coisas, a senhora que sempre estabelece orações por mim e proteção, eu peço a Deus, na sua infinita sabedoria, que, independentemente do caminho que eu vá traçar na minha trajetória política, eu tenha sempre a senhora como guardiã do meu coração, da minha vida, e que permita sempre eu te chamar de tia Nice, mãe Nice, porque tenho no seu filho um dos grandes amigos e conquistas que tive na vida política e pública.

O amor depositado por coronel Machado a este amigo e vice-governador transcende ao mundo da política. A saudação que todas às vezes ele me faz, seja num ambiente social ou num ambiente público-político, me beijando ao rosto, significa um simbolismo muito especial, significa a tradução, Viviane, do que é amor, independentemente do laço consanguíneo, porque às vezes nós temos amigos... a vida não nos permite escolher os irmãos consanguíneos, mas ela nos proporciona... E esse amor depositado pelo coronel Machado, subcomandante da Polícia Militar, e pelo coronel Coutinho foi traduzido pelo amor na trajetória, Marcelo Werner, a este pré-candidato a vice-governador à época, ao lado do nosso governador Jerônimo Rodrigues. E como os gestos são marcados por gestos, ele estendeu esses gestos, E quando você faz um gesto por um filho, e está ali o meu filho, que é deputado, um dos deputados mais votados da Bahia, é porque teve o amor e o carinho. E quando os dois, coronel Menezes e Pirinho, pegaram o Matheus durante a campanha e cuidaram como se filho fosse e fizeram de Matheus deputado estadual da Bahia, representando a segurança pública da Bahia, representando as forças policiais, representando a corporação que tanto amo, e posso dizer isso – mesmo antes, ainda, da maioria dos senhores que aqui estão, Adriano, como aspirantes da Polícia Militar, naquele baba ali na Terceira Ponte ou naquele baba ali em Ipitanga –, do meu amor por essa corporação que tanto faz pela Bahia pelos baianos, coronel Anselmo Brandão, e que deposita no coração dos baianos, Vivaldo Amaral, esperança, força e determinação.

A saudação muito especial ao Pai Pote e ao Pai Toinho. Obrigado, também, pelas orações diárias. Ao colegiado de coronéis, a esse dileto colegiado de coronéis da Polícia Militar, V. Ex.^{as} são orgulho para os estados da federação; coronel Marcelo Grun, que teve a oportunidade, num condão, ainda como presidente da Câmara, de ver V. Ex.^a na assunção ao cargo de coronel; aos oficiais e oficialas, aos praças a minha satisfação.

(Lê): “Início expressando meus mais sinceros parabéns por essa merecida homenagem ao coronel Nilton César Machado Espíndola, condecorado com a Comenda Dois de Julho nesta Assembleia Legislativa da Bahia. Sua dedicação e comprometimento ao serviço público são admiráveis e refletem um verdadeiro exemplo de liderança e integridade. Ressaltando os valores fundamentais na jornada de um líder, o provérbio bíblico destaca: *‘Confie no Senhor de todo seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento.’* Essa passagem nos lembra da importância de confiar em Deus em todas as

circunstâncias, reconhecendo que a sabedoria e o discernimento vêm dele. Com tudo isso e por isso, sou testemunho de sua trajetória brilhante, uma vida dedicada ao serviço público...”

O governador Jerônimo Rodrigues pediu que sinalizasse a confiança que deposita no coronel Paulo Coutinho e, por extensão, a V. S.^a de estar à disposição da sociedade baiana como coronel das forças de segurança. Você tem demonstrado esse compromisso. E, secretário Marcelo Werner, V. Ex.^a tem dado um exemplo de dedicação, V. Ex.^a tem transpassado, perpassado para as baianas e para os baianos, em um momento de tantos aproveitadores que não ficam aqui, no estado, que não conhecem a realidade do estado, que não conhecem a realidade dos trabalhadores e das trabalhadoras, que brincam com a vida das pessoas, V. Ex.^a, no comando dessas forças de polícia, e V. Ex.^a também na condução da tropa, e V. Ex.^a na mídia televisiva, na *Rádio Difusão*, nos blogs, tem passado a segurança e a credibilidade que o povo baiano espera da segurança pública. (Palmas)

E, de toda sorte, me ensinou o coronel Paulo Marchesini, citando o apóstolo Mateus, 5.9: “*Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.*” A busca pela paz e pela harmonia é um precípuo para aqueles que desejam servir e proteger a sociedade. E a sua atuação exemplar como pacificador, Machado, é motivo de orgulho e admiração para todos.

Como vice-governador deste estado, representando – falei do amigo, agora eu vou falar institucionalmente – o governador Jerônimo Rodrigues, que está, agora, em um evento ao lado da ministra da Saúde, fortalecendo a saúde do nosso estado, é uma honra estar aqui, neste momento, e reconhecer a sua dedicação inestimável para Bahia.

E como diz o filósofo e ministro, Thiago, coordenador do Programa Bahia Sem Fome... e olho atentamente, porque V. Ex.^a está buscando em mim falar deste grande compromisso, desafiador compromisso que é o Programa Bahia Sem Fome.

São 33 milhões de brasileiras e de brasileiros no mapa da fome. Na Bahia, não é diferente: são quase 2 milhões de baianas e de baianos no mapa da fome. O governo do estado, com ações efetivas da segurança pública, com as forças policiais, em especial, sob o comando e batuta do Corpo de Bombeiros, na arrecadação e distribuição de alimentos, o estado já arrecadou 539 toneladas de alimentos. (Palmas) Dessas 539, vereador Diego, de Itabuna, 489 já foram distribuídas na capital e no interior do estado, Dr.^a Maria do Carmo, para que a gente possa, independentemente de posição partidária, ideológica ou política, porque os palanques já foram desarmados, governar para 15 milhões, secretário Marcel, ou um pouco mais de 15 milhões de baianas e de baianos. E nós, todos juntos, vamos lutar secretária Fabya Reis, todos nós vamos lutar para vencer este mal.

Viva a Bahia e viva os baianos!

E como me ensinou o coronel Marchesini... Estou sentindo falta aqui de Dr.^a Heloísa. Está chegando. O poeta Victor Hugo, que é um filósofo, Afonso Florence, meu ministro, diz: “*A verdadeira grandeza consiste em ser grande, ser grande na coisa certa e na hora certa*”. E sua dedicação traduz isso.

Meu amigo, saio da condição de vice-governador da Bahia e volto ao amigo, tiro a toga de vice-governador e volto ao amigo para lhe dizer da gratidão, do respeito, da admiração que... Quando vejo a minha amiga Viviane olhar para o amigo Machado com dedicação, com forma, com esplendor, Luiz Coutinho, a gente olha e diz tudo isso:

“Parabéns, parabéns pelo seu legado eternizado”. Que Deus, que Deus na sua infinita sabedoria possa lhe conceder outros planos, projetos na segurança pública para a Bahia, para os baianos, cuidando do nosso povo, da nossa gente. É a tradução do que queremos para o amigo, para o amigo Machado.

Que Deus abençoe a todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, nosso vice-governador. Bom demais.

Agora, o momento esperado. Respirem fundo que as emoções chegam. Nossa cerimonialista aqui nos ajuda bastante, a companheira Rita. Vamos, agora, fazer a entrega dessa medalha valiosa, que representa todos os baianos. Convido a ebomi Nice, o vice-governador do estado, Geraldo Júnior, o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Coutinho, o secretário da Segurança Pública, essa deputada que vos fala e o deputado Bira Corôa. Vamos entregar, agora, essa honraria, a Medalha Dois de Julho, ao nosso coronel Machado. Sua esposa Viviane presente aqui também para esse momento.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Naturalmente, depois teremos mais tempo para as fotos, para os registros deste dia de hoje. Agora, eu passo a palavra, em nome do Poder Legislativo, ao homenageado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Concedo a palavra ao homenageado, o coronel PM Nilton César Machado Espíndola.

O Sr. NILTON CÉZAR MACHADO ESPÍNDOLA: Bom dia a todos!

Eu devo dizer que nós somos preparados para momentos difíceis em nossa carreira, mas, efetivamente, um momento como este fica, realmente, deveras pesado para nós, sobretudo quando eu tenho a missão de ter que falar e não poder levar todo o meu afeto às pessoas que estão aqui, pessoas que colaboraram com a minha formação ética, profissional, pessoas que eu conheço desde tenra idade, mesmo os mais recentes. Realmente, é muito difícil.

E eu já vou até começar pedindo, deputada, que todos os amigos me perdoem porque, pelo adiantado do tempo, pela exiguidade de tempo, eu vou ter que passar e não vou poder fazer essa justa homenagem.

O senhor cobrou a Dr.^a Heloísa, meu governador. Ela se faz presente (palmas), trazendo um abraço de todos os meus amigos e amigas da Polícia Civil do estado da Bahia. Muito obrigado.

Senhora proponente da sessão, deputada Fátima Nunes, líder da bancada do Partido dos Trabalhadores, dizer que muito me honra tal requerimento firmado por uma parlamentar que luta em defesa das mulheres, luta em oposição ao trabalho escravo em nosso estado, é uma pessoa do Semiárido, uma mulher que luta pela zona rural, por aquelas pessoas que não têm cisterna, não têm água, não têm luz. A senhora é uma defensora veemente dessas causas. Portanto, me sinto muito distinguido e agradecido por a senhora acreditar em mim, acreditar no meu amigo Bira Corôa, e requerer este ato. Portanto, meu muito obrigado à senhora.

O meu profundo agradecimento ao autor da proposição, meu deputado, também o chamo carinhosamente assim, amigo Bira Corôa. Eu agradeço ao senhor. Poderia ter, já como último ato seu, rendido homenagem a muito pessoas, mas o senhor escolheu este policial militar para fazê-lo. Portanto, isso potencializa muito mais a minha gratidão ao senhor, e também da Polícia Militar, porque o senhor escolheu um policial militar para fazê-lo. E dizer ao senhor, não é uma frase minha, que “o tempo é o senhor de todas as coisas.” A gente pode não saber o que a gente fala, mas Deus sabe o que faz. E dizer também ao senhor que o tempo só é ruim para quem não sabe esperar. Isso eu aprendi com a minha mãe. Eu acho que, para isso, o que eu quero dizer é meu muito obrigado. Reconhecemos o trabalho de uma pessoa como o senhor, que sempre lutou em prol das pessoas mais necessitadas. Muito obrigado, de coração.

Sr. Vice-Governador, Geraldo Júnior, dizer o seguinte: que é verdade, a gente a gente só dá um beijo caloroso em que a gente traz no coração. A esta altura da vida a gente não precisa mais estar jogando confetes em cima de ninguém, ou buscar coisa parecida. Cheguei onde não esperava chegar. Filho de civil... Enfim, é mais do que eu esperava. Então, nesta altura da vida, aqui eu chegar e ficar jogando confete em cima do que não merece... Mas vou dizer ao senhor, aqui, uma coisa: a imagem que eu guardo mais do senhor, na maioria das vezes que nos encontramos em diversos locais, em nossas casas, é à frente de um programa matinal de rádio. Muitas vezes nós, PMs, não tínhamos espaço em outros locais e o senhor cedia o espaço para a gente. (Palmas) Quando muitos dos nossos detratores atacavam a PM, o senhor ia lá e chamava a Polícia Militar. E aqui tenho testemunhos do coronel Expedito, coronel Anselmo Brandão, coronel Mascarenhas, e outros tantos coronéis, como o coronel Berli, que sabem do que eu estou falando, essa é expressão da verdade. E essa é uma imagem que eu guardo no meu coração. Portanto, o senhor continue me tendo, que eu também tenho o senhor, como irmão.

Mateus, a gratidão minha para todo o sempre e da minha família também. Obrigado por o senhor ter abandonado – digo assim, carinhosamente. Não foi isso, evidentemente, mas com autorização. Mas é para poder frisar somente – uma reunião ministerial e ter vindo para cá para poder cumprimentar este policial militar, este amigo, este irmão, muito obrigado ao senhor, reconheço isso.

Sr. Secretário, Marcelo Werner, secretário da Segurança Pública, eu penso, secretário... Inclusive, é o que se fala hoje em dia, diante de liderança 5.0, é o que se fala quando se diz “top”, quando se fala em liderança, e eu vejo que o senhor encarna muito bem isso, que é humildade e dedicação. (Palmas) A humildade é o primeiro passo para o sucesso. Agora, quem é arrogante e prepotente não avança. E isso o senhor não tem. E eu digo mais: agora, na corrida na Rondesp, o meu comandante-geral mandou: “Machado, não vou por dificuldades, por compromisso. E você, então, vai para a corrida, me representa”. E eu fui. E, aí, o senhor chegou e disse: “Não, não precisa me levar até o carro não.” Eu disse: “Eu vou levar teu carro.” O senhor, com a sua humildade, acrescentou: “Machado, não precisa.” Eu respondi-lhe de volta: “Eu vou levar teu carro.” E fiz isso.

Repito, fiz isso não só por uma questão protocolar não, porque, inclusive, quando, agora, no Carnaval, e é bom que se fale, de domínio público, para os mais jovens que estão aí. No Carnaval, agora, eu fui. Estava trabalhando. O coronel Coutinho me aguardava no quartel do comando-geral. Eu fui e passei no posto de observação da SSP. O senhor me recebeu e foi me levar até o carro, lá, embaixo. E eu também disse isso: “Não precisa.”

Mas o senhor disse: “Eu vou levar o senhor até lá embaixo.” E me levou até o carro. Então, por isso, eu digo que essa humildade enaltece mais a sua competência. Muito obrigado por ter vindo.

Secretário Afonso Florence, eterno ministro, o conselheiro de longas datas, foi do Colégio da PM. E, de uma feita, com muita dificuldade, professora Maria do Carmo, a gente teve algo inesperado. E, um dia, à tarde, eu recebo uma visita inesperada. Ele, como líder do partido no Congresso Nacional, foi ao Colégio da PM perguntar o que o referido Colégio da PM precisava. Isso aconteceu sem que eu soubesse. Portanto, são essas coisas que tocam a gente. Por isso, eu digo que o senhor é um grande conselheiro, irmão, homem de elevado espírito público. Muito me agrada estar aqui. Obrigado por tudo.

Secretária Fabya Reis, eu digo que quando eu vejo a senhora, sinceramente, acredito naquela máxima de que nós podemos ser o que nós quisermos. Eu vejo na senhora uma pessoa que, aos 16 anos de idade, começou a levantar acampamento, lá, com o MST, para mulheres que estavam em situação difícil, com dificuldades. E, à época, a senhora era uma jovem, uma mocinha, ainda ali, naquela luta, naquela batalha, com toda dificuldade, família humilde. E a senhora chegou aonde chegou, fez mestrado, fez doutorado, fez pós-doutorado. Por isso, eu acredito em pessoas assim. Pobreza não é sinônimo de fracasso. E a senhora, secretária Fabya, é um belo exemplo, pois representa muito bem o nosso estado.

E, aí, eu passei a entender quando eu vi o esposo da senhora, o meu amigo e deputado Valmir Assunção, chegar e se emocionar, aqui mesmo, quando a senhora foi agraciada falando sobre o seu pai, o Sr. Zé Pedro. Ele falava assim emocionado. Certamente, por isso, a senhora é o que é, fruto da educação de seus pais. Muito obrigado por estar aqui e por, também, ter este apreço pela nossa Polícia Militar. (Palmas)

Bom, falar do coronel Coutinho é... (O orador se emociona.) (Palmas) (...)_muito difícil. Luís, eu digo que a gente tem de respeitar os desígnios de Deus. Portanto, a gente tem de respeitar os vínculos consanguíneos. Esse é um desígnio de Deus, é uma decisão. Quem a gente já encontra como irmão, como pai, como a mãe, entendo isso perfeitamente.

Mas, Deus também coloca pessoas na nossa vida em que a gente pode usar aquela expressão de amor fraternal. A gente pode usar essa expressão. Eu digo que quanto ao coronel Coutinho, sem poder falar muito, porque a emoção, ela atrapalha, inclusive, o raciocínio. Isso é uma das coisas que a gente aprende logo no começo da faculdade, quando a gente aprende as primeiras instruções sobre a saúde mental.

Bom, mas eu digo que esse investimento afetivo que o senhor faz não só em mim, mas em minha família, nós só podemos pagar, realmente, com gratidão para todo o sempre. O senhor disse, me lembro bem, que gratidão nada mais é do que a memória do coração. É sua essa frase, não é? Muito bem aplicada por sinal. E, portanto, eu tenho a dizer que a gente somente pode pagar isso com gratidão. Vou encerrar por aqui. (Palmas)

Hoje, basicamente, o que eu vou fazer é somente agradecer. Tenho pouca coisa a falar, coronel Marchesini, não é verdade? A gente precisa ter uma estrutura física grande, como a estrutura física do senhor, para poder abarcar um coração tão grande como o seu. (Palmas) Inclusive, com a ajuda que tem a nossa Polícia Militar, o senhor não gosta que fale. Mas eu vou dizer. Coisa boa a gente deve dizer para que, inclusive, continue esta integração para todo o sempre. Como exemplo, há a ajuda que o senhor dá à nossa odontoclínica com investimentos de alguns milhões para que gente possa ter uma saúde

bucal melhor. Então, assim, quem lhe conhece sabe da sua generosidade. Muito obrigado por tudo. Amigo também da época de CPM. Leve um beijo especial, por favor, para Mel. Bem, coronel Marchesini, muito obrigado.

O Sr. Luiz Ferreira de Freitas Neto, promotor de Justiça, neste ato, representa a Sr.^a Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti, procuradora-geral de Justiça. Muito obrigado. Envie, por favor, o meu abraço à nossa procuradora, pois ela é muito parceira da nossa Polícia Militar. Muito obrigado.

O Sr. Orlando Vitório, neste ato, representa o Dr. Marcelo Arantes Guedon, general de divisão e comandante da 6ª Região Militar. Ele é uma pessoa extraordinária, grande amigo, parceiro, coronel liberatório da 6ª Região Militar, também. Muito obrigado. Um abraço. Minha continência a esses oficiais brilhantes.

Dr.^a Maria do Carmo Freaza Garcia Cervino, eu sei que é uma mãe de todos nós nesta segurança pública. Obrigada à senhora por estar aqui. A senhora é uma conselheira. E quando o senhor deu aquela missão, coronel Coutinho, para resgatar os estudos de Estado-Maior dentro da PM, nós estamos realizando. Foi logo o primeiro nome que eu pensei: Dr.^a Maria do Carmo, uma grande parceira nossa e que muito tem colaborado conosco, já de muito tempo. Na verdade, os senhores, esses comandantes-gerais, podem, aqui, atestar o que eu estou falando.

Luis Coutinho, irmão querido, amado, um beijo no coração. Obrigado por estar aqui com todos os seus afazeres. Advogado renomado do estado da Bahia que, hoje, brilha em Brasília. Muito obrigado. Eu sei da sua dificuldade. Cancelou, inclusive, algumas audiências para poder estar aqui. Muito obrigado, viu? Um beijo e um abraço, irmão querido. Esse é mais um que a vida me deu.

Quanto à minha mãe, também, não posso falar muito, porque a emoção me toma. Ela me deu o dom da vida. (O orador se emociona.) Quero me dirigir, se eu for, é porque, na verdade, quando eu for falar de minha mãe, minha mãe, para mim, é o Hórus, é o tudo, é um tudo para mim. O que mais posso dizer? É como eu digo, é a corda do meu coração. É tudo para mim. (Palmas)

Bom, há os meus, os meus pais, a minha esposa. Viviane, minha esposa, é também uma pessoa que está ao meu lado, no dia a dia. Não é fácil a gente chegar em casa tencionado pelo labor diário, com a vontade de que as coisas deem certo. Então, receber o seu apoio é muito bom. Ela é também uma grande amiga. Quanto às meninas todas que estão sempre prestigiando, isso também dispensa comentário. A emoção é muito grande ao falar.

Eu vejo, aqui, os meus ex-comandantes-gerais. Eu vejo, aqui, aqueles que não se podem fazer presentes como os meus ex-comandantes-gerais, aqueles que já morreram. Por isso, não estão mais aqui. Mas eu acredito, pai Pote, eu acredito, sim, que, aqui, eles estão aqui como também está Deus e todas as forças da natureza neste momento. (Palmas)

Meus irmãos, meus Srs. Coronéis, eu vou, coronel Xavier, me permita citar, somente, para começar a falar sobre o seu querido irmão. Vou citar só aqui os nomes, porque se eu falar a função, isso vai demorar muito. Eu tenho de adiantar aqui por causa do adiantado do horário. Cito: coronel Xavier; coronel Henrique Melo; coronel Paulo Cunha; coronel Magalhães; coronel Magnavita; coronel Sampaio, querido; coronel Saulo; coronel Marcelo Grun; coronel Oliveira; coronel Albuquerque, inclusive meu vizinho,

amigo irmão também; coronel Edvaldo; coronel Portugal; coronel Samuel. (O orador se emociona.)

Bom, eu, cansando. Mas é bom que eu vejo, coronel Anildo. E, aí, vou falar, sem dúvida alguma, do meu professor amado, o coronel Expedito; coronel Santiago; coronel Berlinque, professor.

Olha, é difícil, é, realmente, muito difícil poder falar de todas essas pessoas. Todos se sintam representados, abraçados. Ao final, vou abraçar todos. Me perdoem. É a questão do tempo efetivamente. Mas não citar todos não significa desapareço, por favor.

Há ainda oficiais, praças, banda de música, funcionários civis da Polícia Militar; meus irmãos do subcomando-geral; Antônio do Nascimento Lopes, do comando-geral; gabinete do comandante; meus amigos da ALBA na pessoa de Rita; todos aqui, durante semanas, não só esta, mas semanas antepassadas também; coronel Walter Menezes, aqui, vendo; Dr. Travessa que é um pai; coronel Ventura; todos os meus amigos irmãos, por favor; todas as autoridades civis, militares, religiosas e representadas. Não é, Matheus? Todos, aqui representados, irmão querido; Marinho, que quando eu vi do lado do vice-governador, eu pensei que o vice-governador, efetivamente, é um homem que sabe escolher. Marinho é tudo o que eu já falei.

E, aí, agora, eu vejo, aqui, a secretária Fabya. Olha quem está aqui! Este irmão querido e amado. Trata-se do deputado Valmir Assunção, guerreiro, combatente. Peço uma salva de palmas também para ele, tão amado. (Palmas)

Há, aqui, o coronel Natividade, um pai também; o Dr. Catelino.

Enfim, meus amigos todos, bom, ao Sr. dos Exércitos, Sr. Deuses e todos os guias espirituais; a todos os líderes religiosos... Por favor, Pazelli ficou ao fundo, escondido. São muitos amigos, irmãos, como Douglas. É difícil, é difícil falar tudo. O tempo é curto.

Mas eu não quero falar, entrar em discurso hoje, pois a emoção é muito grande. A emoção, ela dispara, a emoção, ela dispara, também, gatilhos emocionais, não é? Que gatilhos emocionais são esses?

Por exemplo, eu vejo as pessoas, eu vejo as memórias quando eu as olho aqui. Eu rememoro muita coisa boa em minha vida. Isso é muito emocionante. Isso tudo leva a uma grande quantidade, gente, de emoções neste momento. Isso provoca uma excitação muito grande. E essa excitação, ela faz com que a gente, na hora, passe por batimentos cardíacos acelerados, respiração ofegante, perda do raciocínio. Então, tudo isso atrapalha muito a gente para poder falar, dificulta neste momento.

Eu me sinto, profundamente, tomado. Agradeço às associações que estão aqui; agradeço, também, aos amigos da Força Invicta; à associação de praças que se faz, aqui, presente, maciçamente, ao poder trazer o abraço, deputado Marcelo Werner. E, assim sendo, Dr.^a Isabel Adelaide, minha irmã, coronel Expedito, Dr.^a Heloísa, eu quero dizer o seguinte: como a gente consegue conter isso? Como a gente consegue conter uma emoção desta? É muito difícil.

Bem, Cida, Rosa, eu quero dizer que vou deixar uma mensagem, realmente, para os mais novos, a fim de encerrar. É uma mensagem rápida. Eu quero aproveitar para dar abraços nos amigos todos. Mas vocês, meus amigos, alunos da Academia da Polícia Militar presentes, à minha frente, eu quero dizer que, como falou o coronel Coutinho, quando assumiu, o que vale a pena mesmo, na verdade, é ser honesto.

Nós temos de demover este infeliz padrão cognitivo de muitos em que a gente vale pelo que a gente tem e não pelo que a gente é. Temos de acabar com esse padrão cognitivo. Há a história de que tudo vale a pena quando a grana é pequena. Isso só nos leva ao cadafalso, ao insucesso. Não é isso o que nós queremos.

Nós temos, sim, de ter o entendimento como a gente vê na área de desportos do Colégio da Polícia Militar da Bahia, em um daqueles esportes, em um daqueles umbrais. Isso, a gente vê lá.

A palavra convence. O exemplo arrasta. Honra, dever e retidão. Isso é o que a gente precisa. Não adianta uma passagem em que a gente, amigo, não pode voltar ao local. Pelos quartéis por onde passei, eu consigo voltar. Entro de cabeça erguida como, aqui, também, na Assembleia, com os amigos que tenho. Sei o que eles fizeram ao longo da semana para me homenagear, homenagear um PM e pela pessoa também que sou.

De modo que eu, por exemplo, agora, que fico mais para 37 anos de serviço, coronel Xavier, me orgulho, sim, não só eu, porque eu estou com a palavra agora, não só eu, meu amigo Bira Corôa, mas eu me orgulho, sim, de que entrei pela porta da frente e saí de cabeça erguida. (Palmas) Algumas pessoas não conseguem isso. Algumas pessoas saem presas e algemadas.

Portanto, nós temos de valorizar. E o valor não está nas coisas. O valor está nas pessoas. O problema é que as pessoas dão valor às coisas. Portanto, dignidade e honradez, sempre, devem ser cultuadas. Isso é o que eu passo para vocês.

A gente sai com pouco bem material. Mas, meus amigos, quanto à riqueza de espírito, graças a Deus, eu saio juntamente com aquele homem que está ali, o coronel PM. Isso é o que eu procurei fazer ao longo de todo este tempo.

Gostaria de dizer que nós somos servidores públicos, não para nos servir, servidores públicos. Sempre procurei atuar assim: sendo leal à minha instituição, olhar todos os profissionais com amor à corporação. Isso é o que eu procurei fazer ao longo da minha vida.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Peço ao homenageado permanecer um pouquinho aí.

Convido os servidores da Casa e o deputado Bira Corôa para entregar mais uma homenagem ao nosso homenageado, coronel Nilton Machado.

O Sr. Nilton Machado: Posso me fazer acompanhar de um irmão mais novo? Posso chama Tiago aqui, por favor, para ficar ao meu lado?

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Pode. Às suas ordens. A festa é do senhor. Depois, teremos o encerramento. Logo após, a sessão de abraços e congratulações no saguão, ao lado.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Se organizem melhor, senão, uns ficarão atrás e não sairão na foto. Por favor, Rita, Conceição, a outra Rita do Cerimonial. Cada

um representa o seu setor. Tem uma taquígrafa aí para subir até a tribuna para fazer parte do foto?

(Procede-se à foto do grupo chamado.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Permaneçam, aí, um pouco, porque, também, a nossa querida ebomi Nice, a mãe, quer também fazer a entrega. Aguarda mais um pouquinho, porque dia de festa é assim mesmo. Há, sempre, quebra de protocolos. Vai para frente. Vamos que vamos. Dia de festa tem tudo!

Registro a presença da Sr.^a Heloísa Brito, delegada-geral da Polícia Civil do Estado da Bahia.

Mas, já, de antemão, enquanto chegam as flores, eu quero agradecer a todas e a todos componentes deste belo Plenário. Sei que há coronéis, capitães, majores, oficiais e praças. O coronel Coutinho, também, pode me ajudar, porque são várias as categorias. Nem sempre, eu conheço todas as categorias. Mas é muito bom e bonito.

Gostaria de saudar e cumprimentar o deputado Valmir Assunção, presente conosco aqui.

Neste momento, faz-se a entrega solene da nossa querida ebomi Nice em homenagem ao seu filho, o coronel Nilton Cezar Machado Espindola.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): O Sr. Nilton Cezar Machado Espindola recebe saudações dos componentes da Mesa Diretora.

Vamos, agora, ouvir a execução do Hino da Bahia.

O hino será executado pela Banda de Música Maestro Wanderley, da Polícia Militar, sob a regência do capitão Sarmento.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos amigos e familiares do homenageado, das Sr.^{as} Deputadas e dos Srs. Deputados, agradeço à imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigada, de coração, a cada um e a cada uma que veio ficar conosco nesta manhã tão bela e tão festiva. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.